



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

RAIANY BRAGA AMADOR

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO DE
QUÍMICA DO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**

**CAJAZEIRAS PB
2021**

RAIANY BRAGA AMADOR

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO DE
QUÍMICA DO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira Silva

**CAJAZEIRAS PB
2021**

A481e Amador, Raiany Braga.

Estratégias didático-metodológicas no ensino remoto de química do sistema prisional em São João do Rio do Peixe-PB / Raiany Braga
Amador. - Cajazeiras, 2021.

34f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Química) UFCG/CFP, 2021.

1. Química - ensino. 2. Regime especial de ensino. 3. Privação de liberdade. 4. Sistema prisional. 5. COVID-19. 6. Pandemia. 7. Ensino remoto. I. Silva, Everton Vieira da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 54:37

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

RAIANY BRAGA AMADOR

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA DO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras – como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientador: Prof. Dr. Everton Vieira Silva

Aprovado em: 15 / 10 / 2021.

Conceito: Aprovado.

BANCA EXAMINADORA

Everton Vieira da Silva

Prof. Dr. Everton Vieira Silva

(UACEN/CFP/UFCG – Orientador)

Ezequiel Fragoso Vieira Leitão

Prof. Dr. Ezequiel Fragoso Vieira Leitão

(UACEN/CFP/UFCG – Examinador Interno)

Francisco Carneiro Braga

Prof. Me. Francisco Carneiro Braga

(Faculdade Gilgal - Examinador Externo)

RESUMO

Após a suspensão das aulas presenciais decorrente da pandemia da COVID-19, efetivou-se a educação na modalidade remota para população em privação de liberdade por meio do regime especial de ensino. A corrente escrita objetiva entender as estratégias didático-metodológicas no ensino remoto de química do sistema prisional. A pesquisa foi fundamentada e estruturada através de questionamentos reflexivos, objetivos e subjetivos, dirigidos aos alunos da E. E. E. F. M. Ariano Vilar Suassuna na Cadeia Pública da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, em duas etapas, primeiramente sobre a categoria presencial de ensino e posteriormente a modalidade remota adotada para os detentos. As informações apresentaram uma preferência por experiências visuais no ensino, destacando um ponto positivo para as aulas presenciais e negativo para a modalidade remota. Sobre outras possibilidades para a docência, os estudantes apontam que diante da situação atual, o ensino em regime especial destaca-se como única forma possível nas unidades, ressaltando a insatisfação na aprendizagem, entre outras análises. Reflexões sobre atividades educacionais viáveis para estudo da química foram apontadas. A vivência no cárcere tem suas implicações no desenvolvimento dos indivíduos, havendo um único caminho para a ressocialização, a educação que encoraja, acolhe e liberta.

Palavras-chave: Ensino de Química; Regime especial de ensino; Privação de liberdade.

ABSTRACT

After the suspension of face to face classes due to the pandemic of COVID-19, education in the e-learning modality for the population in prison through the special education regime was put into effect. The current writing aims to understand the didactic-methodological strategies in the remote teaching of chemistry in the prison system. The research was grounded and structured through reflective, objective and subjective questioning, directed to the students of the E. E. F. M. Ariano Vilar Suassuna in the Public Prison of the city of São João do Rio do Peixe-PB, in two stages, firstly about the classroom category of teaching and later the remote modality adopted for the inmates. The information presented a preference for visual experiences in teaching, highlighting a positive point for face-to-face classes and negative for the remote modality. About other possibilities for teaching, the students point out that facing the current situation, teaching in special regime stands out as the only possible way in the units, highlighting the dissatisfaction in learning, among other analyses. Reflections on feasible educational activities for the study of chemistry were pointed out. The experience in prison has its implications on the development of individuals, and there is only one path to resocialization, the education that encourages, welcomes and frees.

Keywords: Chemistry Teaching; Special educational regime; Deprivation of freedom.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O SISTEMA PRISIONAL E O PROCESSO EDUCACIONAL.	9
2.2 DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO SISTEMA PRISIONAL.	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 CONCEPÇÃO DOS ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE: DIAGNÓSTICO CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE O ENSINO PRESENCIAL DE QUÍMICA E SUAS METODOLOGIAS.	14
4.2 ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA, NA PERSPECTIVA DOS REEDUCANDOS.	21
6 REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

No ensino básico no que concerne às ciências, destacando principalmente o estudo da química, existe uma gama de desafios quando se observa a volta desafiadora, proveniente da complexibilidade de adequação às novas experiências educacionais no ensino remoto, provocadas pela pandemia da COVID-19 (FREITAS; SANTOS, 2021).

O ensino remoto é tema gerador de inúmeras pesquisas na área educacional. Bastante presente em diversos ambientes de discussões acadêmicas, tornou-se uma vertente de possibilidades alternativas para implementação de atividades online na substituição e agregação das aulas explicativas e experimentais realizadas presencialmente, sendo possíveis através do auxílio pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), para implementar metodologias remotas (FREITAS; SANTOS, 2021). No entanto, dentro das unidades prisionais o ensino tem uma vertente precária nesse sentido, uma vez que não é possível a utilização de tecnologias alternativas, como TIC 's, para o ensino da química e demais áreas que compõem a modalidade EJA.

Em conformidade com Lindovon (2021), para os indivíduos privados de liberdade, a educação é um caminho cheio de esperança e reencontro com seus verdadeiros valores, é um olhar diferente para as oportunidades que podem ultrapassar os muros das unidades prisionais. Os obstáculos encontrados dentro das penitenciárias só podem ser relatados, no âmbito da equivalência que convém à sua dor, pelos que ali viveram. Cada sujeito tem uma visão de mundo que somente a ti pertence, diferindo das percepções dos outros indivíduos. Para concretizar os direitos já existentes é indispensável seguir o viés da educação, aquela que liberta, encoraja e dispõe de conhecimentos antes desconhecidos. O direito hoje existente provém de anos de batalha e não deve ser visto como algo auxiliar.

Com a finalidade de garantir o direito constitucional de acesso à educação previsto por lei, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, autoriza a transição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o tempo em que durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (SEAP), divulgou uma Nota Informativa nº 001/2020, provisória por consequência da COVID-19 em

março de 2020, restringindo a entrada dos professores, entre outras implicações no funcionamento dos sistemas penitenciários do estado (BRASIL, 2020a; PARAÍBA, 2020b).

Dessa forma, as aulas retomaram nas unidades prisionais através do regime especial de ensino para os alunos privados de liberdade. O regime especial se caracteriza pelo envio de sequências didáticas impressas, sem acompanhamento dos professores por meios digitais como acontece na educação básica. Dada a complexidade da situação do modelo de ensino adotado, observou-se a necessidade de compreender as estratégias didático-metodológicas no ensino remoto de química do sistema prisional, especificamente da cidade de São João do Rio do Peixe-PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SISTEMA PRISIONAL E O PROCESSO EDUCACIONAL.

O direito à educação se mostra presente nos marcos legais da constituição brasileira, sendo a principal alternativa para um mundo melhor. Nas penitenciárias, os reeducandos buscam um refúgio de esperança e novas oportunidades, é nesse contexto que a educação deve ser valorizada e efetivamente aplicada. Os discentes devem ter ciência de seus direitos e deveres, saber que em um ambiente tão hostil e singular ainda é possível vivenciar novos mundos de oportunidade. Ao longo de uma jornada de reclusão o indivíduo pode ter a oportunidade de ressignificar suas particularidades e repensar sobre como pretende agir em liberdade, e é a educação a única arma para tal feito.

De acordo com Lindovon (2021), a nível internacional é interessante mencionar a Organização das Nações Unidas referente às Regras Mínimas para o Tratamento dos Reclusos, que no Princípio Fundamental 6.1 ressalta a importância das ações introduzidas aos privados de liberdade serem cumpridas rigorosamente, sem qualquer imparcialidade ou discriminação. No que diz respeito a melhorias no sistema, a atenção principal deve ser voltada para a alfabetização, havendo uma ação interdisciplinar entre os aspectos físicos, políticos, de gestão e execução, focados em fornecer adequadamente condições para que haja uma educação de qualidade naquele ambiente, visando um conjunto de benefícios para a ressocialização dos privados de liberdade, físicos, mentais e intelectuais. Ao final da pena,

estando em liberdade, seja possível a reinserção na sociedade e a continuação dos estudos por meio da aprendizagem significativa.

A superlotação nas unidades prisionais é um dos motivos que, visivelmente, prejudica esse espaço educacional. Sem deixar de ressaltar que, muitos dos problemas na educação em prisões são provenientes dos órgãos responsáveis, onde estão sujeitos a disponibilizar o substancial, visando inteirar as devidas imposições da lei. Por outro lado, a modalidade EJA permite ter uma visão melhor em relação à possibilidade de acesso ao conhecimento (BRAGA, 2021)

Conforme Lindovon (2021), considerando as condições dos reeducandos no cárcere, a pedagogia aplicada no sistema prisional distingue-se da pedagogia escolar normal. No entanto, destaca-se como um direito assegurado pela legislação nacional e internacional. Partindo deste pressuposto, a educação para os privados de liberdade responde aos níveis e modalidades da pedagogia normativa, objetivando uma causa maior, o resgate através de elementos de transformação social, onde os reeducandos sintam-se confortáveis ao voltar ao seio da sociedade. Para garantir os direitos humanos e a dignidade, a educação deve ser compreendida aos presos provisórios, condenados, aqueles que cumprem medidas de segurança, como também aos que consolidam a ressocialização.

Como destaca Maria e Katia (2021), a Lei 12.433/2011, que em sua amplitude prevê a remição da pena através do estudo concedido, atribui à educação um valor maior no cárcere, pois coloca o estudo no mesmo nível que o trabalho.

No âmbito estadual, segundo dados do SISDEPEN (2020) de julho a dezembro de 2020, dos 667.541 (seiscentos e sessenta e sete mil quinhentos e quarenta e um) reclusos que situa-se em celas físicas, somente 24,74% desta população prisional encontra-se ligada a atividades educacionais. Tais dados demonstram uma precariedade no acesso à educação nas penitenciárias do país, deixando o tema ainda mais delicado, quando se fala em direito e acesso à educação no Brasil.

Os obstáculos estão presentes no cárcere quando se fala em práticas sociais educativas que necessitam de mudanças, ao mesmo tempo que as condições de convivência para os privados de liberdade configuram um sistema pouco favorável, com muita hostilidade, valorizado por medidas rígidas de disciplina e segurança. Sobretudo, destaca-se a implantação de políticas públicas que assegurem à população prisional o direito à educação, questões assim afetam o desenvolvimento educacional e o trabalho dos educadores. Enquanto,

evidenciar a função da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para educação nas unidades penitenciárias requer visualizar e entender como se dá o trabalho dos professores e quais possibilidades lhe são apresentadas (BRAGA, 2021).

Torna-se indispensável a materialização de práticas transformadoras no contexto educacional, havendo um equilíbrio vital entre professor e aluno, voltado para metodologias eficientes, que não sejam fundamentadas em alegações dominantes e moralistas. Uma alternativa para tal situação, é reconsiderar novas formas de estruturar o ensino atual. Isto é, existe a necessidade das prisões e das atividades ali elaboradas serem fundamentadas não apenas em adequar o sujeito ao ambiente carcerário, mas também buscando instruir os discentes a uma vida em liberdade íntegra, visando novas oportunidades pessoais e profissionais em uma sociedade exclusiva (BRAGA, 2021). Como fomentava Paulo Freire (1981, p.79), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

2. 2 DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO SISTEMA PRISIONAL.

A EJA, voltada para a ressocialização dos detentos, está inclusa no sistema prisional. É necessário refletir sobre as práticas metodológicas da EJA para o ensino de química, tendo em vista as complicações existentes nesse ambiente, que se mostra desafiador, e muitas vezes ter experiência na EJA não é suficiente para o ensino do sistema prisional. Literaturas voltadas para a aprendizagem nas unidades de cárcere são bastante escassas, tornando ainda mais difícil para o profissional da educação (MORAES; SANTOS, 2021).

Com a finalidade de proporcionar uma educação mais ampla e concreta é importante destacar possibilidades metodológicas que atendam às exigências do ensino de química. Fomentando a importância do estudo da química quando se fala do desenvolvimento do indivíduo e seu senso crítico-reflexivo sobre o mundo que o cerca (RODRIGUES, 2018). Logo, destaca-se que tais aspectos são fundamentais para a ressocialização.

Contrapondo com as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual da Paraíba de 2021, que corresponde às modalidades da educação básica e da educação em prisões, assim como o EJA normal, no sistema prisional também é dividido em ciclos. Decorrendo das implicações no sistema penitenciário foi adotado estudos complementares que são

desenvolvidos através de projetos que vislumbram os pilares determinados pela UNESCO, são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, indicando um diálogo com os temas habituais à Educação em Prisões da Paraíba: identidade e cultura; cidadania e trabalho; comunicação e tecnologia e cidadania e campo (PARAÍBA, 2021).

Torna-se nítido que o ensino de química nos sistemas penitenciários deve objetivar metodologias contextualizadas, que tenham em vista o amplo desenvolvimento dos pilares fundamentais descritos acima. Uma educação não apenas para fins didáticos e legais, mas principalmente que forneça maneiras onde o sujeito possa se sentir confiante para construção do seu ser. O ensino de química contextualiza visões complexas sobre o universo e os sujeitos que nele vivem, colaborando com edificações das perspectivas dos reeducandos.

No ensino de química é interessante destacar que uma das suas principais características é o estudo da matéria. Colocando em vista as ações objetivadas na lei, sobre a educação para privados de liberdade, e integrando o ensino e aprendizagem desta ciência da natureza torna-se possível visualizar novas possibilidades para a descoberta de um mundo onde as grades não sejam o limite. Partindo deste ponto, os reeducandos ao encontrarem-se em liberdade podem observar o universo com outros olhos e entender melhor seu funcionamento.

Como fomenta Dhaniella (2019), ao desenvolver políticas públicas voltadas para os privados de liberdade é interessante destacar e apresentar didáticas educacionais, no âmbito da experimentação, que tenham eficácia. Muitas vezes os professores não dispõem de formação específica para tais ações no cárcere, evidenciando também a falta de recursos metodológicos disponíveis nas unidades prisionais, geralmente o material utilizado para ministrar as aulas é uma lousa branca e um pincel. Onde deve-se haver um investimento maior em materiais para o ensino de química, e demais disciplinas que compõem a educação básica no cárcere. A precariedade é uma realidade, no entanto para que a ressocialização realmente aconteça é fundamental ter subsídios para tais ações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como sendo exploratória com abordagem qualitativa, viabilizando a compreensão das estratégias didático-metodológicas utilizadas no

ensino remoto de química no sistema prisional. No qual, vem sendo realizado de forma remota em regime especial que contempla a EJA. Desta forma, semanalmente são enviadas sequências didáticas impressas para as unidades, que passam pelos policiais penais e chegam até os reeducandos e conseqüentemente são devolvidas na semana seguinte aos profissionais da educação para que haja o controle dos conteúdos didáticos e suas aplicações.

O público alvo são os alunos da Cadeia Pública da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, unidade integrada à E. E. E. F. M. Ariano Vilar Suassuna anexa à 9ª Gerência Regional de Educação, matriculados nos ciclos V e VI da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Participaram da pesquisa 50% dos oito (8) alunos adeptos as aulas remotas.

O estudo foi realizado através do acompanhamento de quatro (4) sequências didáticas, que abordavam o conteúdo referente a estrutura atômica dos materiais, iniciando com a história da química, da alquimia à química moderna e discussão sobre o filósofo grego Demócrito, posteriormente a teoria atômica de Dalton, em seguida o modelo de Rutherford e por fim o modelo de Rutherford-Böhr.

Inicialmente foi enviado um questionário objetivando realizar um diagnóstico crítico-reflexivo sobre as metodologias do ensino presencial de química, na visão dos alunos do sistema penitenciário. Elencando os seguintes aspectos: reflexão sobre o ensino presencial; principais dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem antes da pandemia e aspectos positivos e negativos do ensino presencial.

No segundo momento, encaminhou-se dois (2) questionários sobre o ensino remoto em regime especial, como o intuito de analisar de modo reflexivo as metodologias do ensino remoto de química, na visão dos alunos privados de liberdade, abordando os itens: reflexão sobre o ensino remoto na modalidade especial oferecida aos alunos do sistema prisional; principais dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem durante a pandemia; aspectos positivos e negativos do ensino remoto e o uso da variação de metodologias na modalidade EaD, em regime especial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. 1 CONCEPÇÃO DOS ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE: DIAGNÓSTICO CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE O ENSINO PRESENCIAL DE QUÍMICA E SUAS METODOLOGIAS.

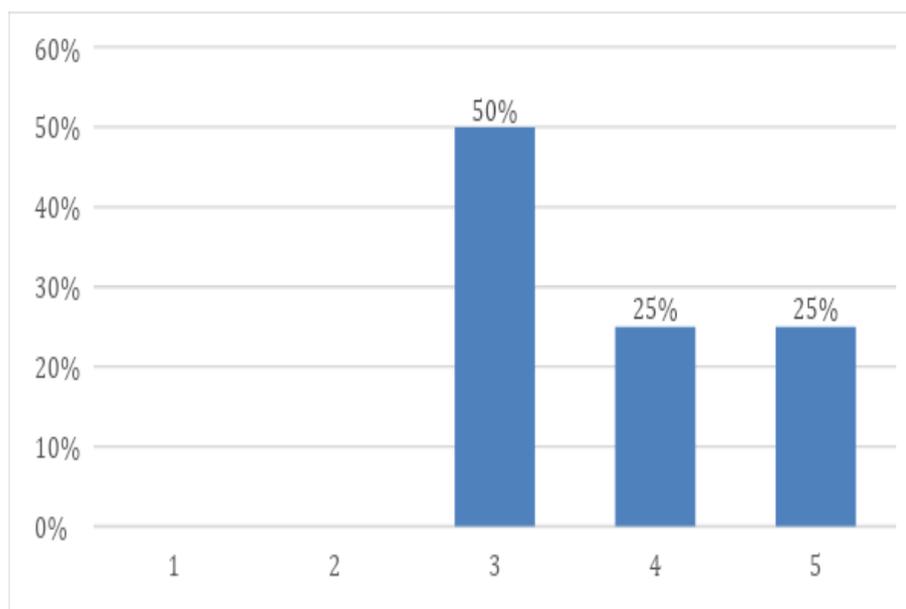
Para compreender o ensino remoto e sua aplicabilidade, é necessário entender, antes de tudo, como o ensino presencial se aplicava naquela localidade. As aulas no período anterior a pandemia da COVID-19 eram realizadas presencialmente, em conjunto com toda a equipe escolar e demais funcionários da unidade. A respeito disso, os participantes da pesquisa foram questionados acerca da importância da modalidade de ensino presencial para o seu desenvolvimento escolar e formativo, e para 100% dos quatro (4) alunos que participaram da pesquisa, os momentos presenciais eram imprescindíveis, sendo justificado pelo fato de contarem com o intermédio dos professores para uma melhor compreensão dos conteúdos e devido as aulas possuírem momentos de descontração em tempo real, sendo essas razões apontadas por 75% e 25% dos entrevistados, respectivamente.

As aulas de diversas disciplinas aconteciam semanalmente, entre elas as aulas de química, onde era possível ter o auxílio dos(as) professores(as) no desenvolvimento das atividades realizadas em classe. Como destaca Lynn (2020), o distanciamento social compreendeu na educação uma realidade expressiva aos discentes, docentes e demais envolvidos, ocasionado uma vivência de desordem, incertezas e anseios referentes a primordialidade de permanecerem em suas casas, encontrando-se distantes do ambiente escolar, por consequência das práticas de convívio social, que por sua vez caracterizam pontos indispensáveis no progresso humano e cognitivos dos indivíduos.

A autora ainda expressa sobretudo que, recintos estruturados para o desenvolvimento dos sujeitos, onde estejam frente a frente, com liberdade de expressão, trabalhando em conjunto, educadores-educandos e educandos-educandos, visam a compreensão dos objetos de conhecimentos coletivos. Destacando-se como práticas fundamentais, sendo interessante viabilizar também novas metodologias de ensino, tensionando situações inovadoras de aprendizagem.

Os participantes da pesquisa também foram convidados a realizar uma autoavaliação a respeito da performance própria no ensino presencial, podendo adotar o conceito 5 (cinco) para um desenvolvimento extraordinário e 1 (um) para dificuldades de aprendizagem e desempenho ruim. Os dados obtidos estão dispostos na Figura 1.

Figura 1: Nível de satisfação dos participantes em relação a aprendizagem no ensino presencial



Fonte: Autoria Própria (2021)

Nota-se que 25% dos reeducandos atribuíram nota 5,0 para seu desenvolvimento, salientando um desempenho extraordinário em virtude de seus feitos durante o processo. Os referidos estudantes compreendem uma realidade extremamente satisfatória, alusiva às práticas de ensino e aprendizagem adotadas juntamente com as suas percepções individuais de mundo e 25% conferiram nota 4,0, destacando um ótimo progresso. Nesse caso, encontra-se uma relação agradável no campo da educação, proveniente de boas experiências entre professores, metodologias viáveis e principalmente o desenvolvimento pessoal de cada aluno.

Por outro lado, 50% dos reeducandos apontaram nota 3,0, ressaltando que a performance foi razoável e fazia-se capaz um aperfeiçoamento. Nesse ponto destaca-se uma balança desagradavelmente equilibrada entre dados positivos e negativos para aqueles que desejam uma educação igualitária, humana e libertadora. No entanto, os discentes captam a necessidade de uma evolução, para tal é crucial uma abordagem que vislumbre práticas educativas mais inclusivas no cárcere. Argumentando com as citações dos mesmos, temos o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Desenvolvimento no ensino presencial

Aluno A	<i>Eu acho que foi assim razoável e poderia ter melhorado mais.</i>
Aluno B	<i>Apesar da falta de recursos para estudar consegui manter uma boa média</i>
Aluno C	<i>Se torna mais relativo, com a presença a gente tem maior foco em cada disciplina.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

O quadro acima faz um apontamento para o desejo de evoluir da parte dos educandos, conforme destacado pelo aluno A. Já a falta de recursos metodológicos para as aulas presenciais e seu desenvolvimento é citado pelo aluno B, onde ele mesmo salienta que, embora não tenha disposto de artifícios suficientes para estudar, foi possível preservar uma boa média. Nesse entremeio, o aluno C evidencia a importância dos profissionais da educação.

Percebe-se a clareza de convicções descritas pelos estudantes, o desejo de evoluir, a sede pelo saber em meio as fragilidades de mecanismos e o reconhecimento para com os educadores, caracterizado a real situação dos reeducandos que foram tocados pela magnitude da educação. No entanto, aprofundando na vivência dos sistemas penitenciários brasileiros, Lindovon (2021) destaca alguns dados em seu estudo onde, em 2020 dos 57 (cinquenta e sete) detentos da Cadeia Pública de São João do Rio do Peixe-PB apenas 16 (dezesesseis) efetuaram matrícula nos ciclos da EJA prisional, caracterizando 28,07% da porcentagem, já em 2019 apresentou-se um percentual de 36,17% para 47 (quarenta e sete) reclusos.

Tais fatores demonstram uma desvalorização das práticas educacionais pela grande maioria dos indivíduos privados de liberdade. Apesar de ser um direito, a educação ainda não é desfrutada por todos e todas, decorrência, em boa parte, da falta de informações sobre os benefícios, como a remição por estudo ou leitura, oportunidades de cursos superiores ou profissionalizantes, e políticas públicas que colaborem com uma ressocialização por meio do viés educacional com maior leque de possibilidades metodologicamente lúdicas. Sobretudo, a educação para os sujeitos reclusos deve ser observada com uma maior vigor e sensibilidade, pois os problemas vão além dos citados.

Diante das alternativas possíveis para a educação na modalidade EJA, é compreensível ter dificuldades em algumas disciplinas. Em relação ao estudo da química, em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) solicitou-se que os discentes agraciassem com notas suas performances. Constatou-se através dos dados coletados um apontamento análogo sobre o desenvolvimento no ensino presencial de química, no qual 100% dos discentes argumentaram nota 3,0 para um desempenho razoável, destacando algumas dificuldades apenas.

Dentro da escala proposta, 3,0 corrobora uma pontuação neutra, que deixa o termo "razoável" entre o satisfatório e insatisfatório. Ao analisar as condições que não permitiram uma pontuação eminente, surgem os poucos recursos metodológicos nas unidades carcerárias, onde, muitas vezes somente é possível a utilização de lousa e pincel, que justifica-se como fator que contribui no desempenho dos alunos, elencando aspectos que sugerem uma releitura do ambiente formativo, vislumbrando sempre a agregação de conceitos e variabilidade de alternativas para a educação. No sentido de assimilar com mais clareza, observa-se os comentários feitos pelos alunos, no quadro 2.

Quadro 2 - Desenvolvimento no ensino presencial de química

Aluno C	<i>Sim, pois a Química, tem que ser bastante atencioso para poder compreendê-la.</i>
Aluno D	<i>Tive um pouco de dificuldade para compreender a matéria.</i>
Aluno B	<i>Não tive tanta dificuldade.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Os estudantes C e D apontam que é necessário fazer-se solícito para aprender no que concerne o estudo da química, havendo dificuldades nessa área. A modalidade EJA para pessoas com privação de liberdade configura-se sujeita aos acontecimentos de cada unidade, desenvolver estudos que aprofundam o conhecimento químico na contextualização dos ambientes prisionais apresenta algumas lacunas, visto que o educador e o educando têm a necessidade de compreender um o mundo do outro, conseqüentemente contextualizando uma linguagem única que interliga os caminhos da aprendizagem.

Já o aluno B, comenta que não houve grande contrariedade para desenvolvimento de tais estudos, destacando a interação significativa entre professor e aluno, que juntos

encontraram-se diante do aprendizado de conceitos, teorias e fórmulas que regem a beleza da química no universo.

Com finalidade de entender mais a fundo a educação básica presencial no sistema prisional, solicitou-se que os discentes aguçassem quais são os pontos positivos e negativos no ensino presencial. 16,7% apontaram que a aula presencial é mais dinâmica e interativa e 50% evidenciaram a docência como forma facilitadora do ensino, tencionando a aprendizagem coletiva. Em contrapartida, como ponto negativo, com 16,7% foi destacado que mesmo presencialmente a química é complexa e de difícil compreensão e 16,7% para nenhuma das alternativas.

O quadro 3 traz a opinião dos participantes a respeito dos pontos positivos e negativos em relação ao ensino presencial.

Quadro 3 - Pontos positivos e negativos no ensino presencial

Aluno B	<i>As aulas ajudam bastante e ainda ajudam na formação e ocupam mais a mente.</i>
Aluno A	<i>Positivo: É que aprende quem quer ninguém é obrigado. Negativo: É que muitos querem aprender e outros não.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Entre as argumentações dos alunos expostas no quadro 02, o aluno B destaca que um dos benefícios gerados pelas aulas se concretiza na ocupação da mente. Para tal afirmação, relata-se que os horários destinados às aulas presenciais são momentos de descontração e breve encontro com o mundo lá fora, através dos olhos dos educadores, são nessas poucas horas que os reeducandos se encontram apenas como alunos, apetitosos pela aprendizagem, deixando os motivos que os levaram para aquele ambiente em suas celas, assim esquecendo por instantes de suas angústias e preocupações. Ou seja, o ambiente escolar quando existente em unidades prisionais torna-se um ponto de refúgio e possibilidades, onde os sonhos ganham forças e habilidades para serem concretizados.

É necessário sempre levar em consideração a realidade dos sujeitos em privação de liberdade, existindo uma enorme desigualdade entre os aspectos educacional e a segurança pública, onde a segurança sempre sobressai ao âmbito da educação e destaca-se em primeiro lugar, por essa razão os esforços dos professores em busca da inovação e implantação de

metodologias alternativas, como também garantir o direito à educação, encontram um empecilho dentro do cárcere e estão sujeitos a ele (MELLO; BARBOSA, 2021).

Já o aluno A destaca nas entrelinhas que educação é um direito e é uma opção, deixando claro que não é exigido dos indivíduos privados de liberdade que estudem. No entanto, não se deve deixar de fomentar que essa não é a realidade em todas as unidades prisionais do país. De acordo com dados do SISDEPEN (2020), na Paraíba no período de julho a dezembro de 2020, 19,68% dos reclusos encontram-se inseridos em atividades educacionais. No entanto, quando se refere ao ensino médio destaca-se 237 (duzentos e trinta e sete) reeducandos de um total de 16.091 (dezesesseis mil e noventa e um) reclusos. Para Lindovon (2021), os sistemas penitenciários brasileiros estão andando em desacordo com as legislações nacional e internacional, tornando-se objetos do descumprimento da lei, tanto pelos detentos quanto pelos que ali prestam serviços e representam o estado. Ocasionalmente uma realidade difícil para educação, sendo assim, é visível a falta de políticas de ressocialização.

Foi também solicitado que os estudantes apontassem reflexões sobre o ensino de química e 25% deles consideraram o ensino de química no sistema prisional muito bom, na medida daquilo que é viável dentro da unidade prisional. Por outro lado, 25% dos alunos destacam que o ensino de química no sistema prisional não é bom, tornando-se necessário investimentos nessa área. Já 50% da porcentagem dos discentes salientaram que não estão de acordo com as opções da tabela e marcaram a que diz respeito a nenhuma das alternativas, assim, justificando com comentários destacados no quadro 4, onde é possível verificar alguns posicionamentos dos reeducandos a respeito do ensino de química adotado na unidade prisional.

Quadro 4 - Reflexões sobre o ensino de química no sistema prisional

Aluno B	<i>Em relação a situação é bom, pois apesar de tudo os professores buscam trazer novas experiências para sala de aula.</i>
Aluno A	<i>É porque se tivesse mais estrutura nas aulas de química se transformaria mais interessante</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Em sua citação o aluno B evidencia a importância de novas experiências trazidas pelos educandos, independentemente do ambiente ser favorável ou não. Já o aluno A relata que um dos problemas recorrentes é a falta de estrutura, resultando em consequências negativas para o desempenho dos reeducandos.

O ambiente educacional e sua estrutura configura como adequar-se às possibilidades de abordagens metodológicas, como a experimentação e os jogos lúdicos, dentro dos sistemas penitenciários. Estes recursos, só são possíveis mediante esforços dos educadores em conjunto com a equipe gestora da unidade carcerária. Isto é, os educadores elaboram suas atividades alternativas com foco na aprendizagem e os agentes têm a função de averiguar quais materiais didáticos podem ou não ser levados até a sala de aula e auxiliar nesse processo. Todavia, nem sempre é viável a utilização de tais ferramentas, destacando uma precariedade considerável nesse aspecto.

Na tabela 1 traz alguns dados coletados com relação aos recursos didáticos e metodológicos utilizados no ensino presencial de química.

Tabela 1 - Metodologias importantes e indispensáveis no ensino presencial de química do sistema prisional

Abordagens metodológicas	Opinião dos participantes
A realização de jogos didáticos, pois contribui para aprendizagem no ensino de química.	16,66%
As aulas expositivas e dialogadas.	0%
Os documentários e filmes exibidos, sempre que possível, para melhor fixação do conteúdo.	16,66%
Os pequenos experimentos, pois contribui para imaginar melhor o mundo das ciências.	33,33%
A correlação com o cotidiano, onde era possível relacionar a teoria com o dia a dia de cada um.	16,66%
Nenhuma das alternativas.	16,66%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Como metodologias cruciais para o ensino presencial de química do sistema prisional, os reeducandos julgam as aulas expositivas e dialogadas como metodologias dispensáveis para o ensino. No entanto, são adeptos das atividades metodológicas com tendência alternativas. Isso significa que, quando a utilização de métodos que facilitam a aprendizagem e ainda dinamizam as aulas é positiva, os educandos sentem-se confortáveis e mais próximos dos conteúdos programáticos através da linguagem do cotidiano.

4.2 ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA, NA PERSPECTIVA DOS REEDUCANDOS.

Acerca das reflexões sobre como caracteriza-se a compreensão dos conteúdos através do material impresso, adotou-se um questionário. Observa-se uma porcentagem de 9,5% na alternativa que apresenta a opção onde descreve que a compreensão do conteúdo se deu em partes, em que tornou-se viável compreender algumas das teorias apresentadas. De forma geral, 76,2% dos reeducandos salientaram que foi possível compreender o assunto por meio do material impresso, argumentado que apresentava-se de forma simples, como também era de fácil compreensão. Apenas 14,3% dos alunos disseram que não foi possível assimilar, acrescentando que a linguagem mostrava-se de difícil compreensão.

As atividades decorrentes do regime especial de ensino na modalidade EJA prisional vem gradativamente, desde o início da pandemia da COVID-19, sendo adequada para melhor contentamento dos reeducandos. Assim dizendo, a cada semana os professores têm a delicadeza de buscar a melhor forma para elaborá-las. Correspondentes às necessidades dos estudantes, sabe-se que o catálogo de alternativas é restrito, assim compreende-se os pontos negativos.

Em contrapartida, 20% dos participantes mostram-se ainda insatisfeitos, destacando as teorias como difíceis de compreender e a forma como o material foi apresentado, tornando a teoria mais complexa. Porém, 80% dos estudantes aguçam como agradáveis e interessantes, enfatizando a satisfação dos mesmos. Sobretudo, nesse contexto a compreensão e a satisfação se configuram de formas distintas e interligadas, onde a primeira refere-se à aprendizagem em si, ao interior do material, a escrita e sua contextualização. Já a segunda, relaciona-se a respeito da apresentação visual, dos aspectos que ativam as primeiras impressões dos alunos

sobre o assunto, interferindo indiretamente na aprendizagem, todavia as duas são de fundamental importância. No quadro 5 encontra-se a opinião dos participantes a respeito do ensino de teorias atômicas com o uso de materiais impressos.

Quadro 5 - Conhecendo teorias atômicas através do material impresso

Aluno B	<i>Sim, apesar de não ter o professor para explicar melhor veio bem explicado na atividade.</i>
Aluno A	<i>O conteúdo apresentado foi simples e algumas teorias foi possível compreender algumas. E porque é muita coisa que passamos e fica difícil aprender e focalizar num assunto.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Nota-se na fala dos alunos dos alunos B e A um grau de aprovação, no entanto não foi plausível uma aprendizagem concreta e satisfatória. O aluno A também evidencia em seu comentário a realidade do cárcere, e os impactos no aprendizado. Referindo-se a um ambiente repleto de hostilidade, onde concentrar-se em uma simples atividade pode se tornar uma tarefa enigmática. Ressalta-se aqui a importância do bem-estar, resultando em melhores desempenhos.

São muitas as dificuldades encontradas nas unidades prisionais, tais acabam respingando no desenvolvimento educacional. Com a modalidade remota em regime especial os reeducandos também destacam suas reflexões sobre esse novo contexto.

Para 61,1% dos estudantes um dos principais problemas de aprendizagem nessa modalidade é a complexibilidade em realizar as atividades sem a exposição explicativa e dialogada do docente de química, ocasionando difícil compreensão e afetando o imaginário dos estudantes. Além disso, a falta de alternativas diferenciadas, geralmente adotadas pelo professor presencialmente, como os jogos didáticos, também tem sido um fator que dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

Nota-se nesse contexto que os reeducandos configuram as aulas expositivas e dialogadas como importantes no estudo das atividades, o que contradiz quando pergunta-se sobre metodologias no ensino presencial (Tabela 1). Ou seja, quando o aluno encontra-se somente com o material impresso, sem acompanhamento educacional presencial, o mesmo compreende a fundamentalidade das aulas dialogadas, nas quais o professor explica, conversa e contextualiza oralmente. Dessa forma, tal metodologia só recebe seu mérito quando é tirada

do convívio escolar, é importante ressaltar que a presença humana por si só já é um fator que agrega positivamente. Ademais, as metodologias alternativas também destacam-se como fatores que agregam.

Já 30,54% dos reeducandos destacam outros pontos que caracterizam as adversidades, são elas: material impresso que encontra-se bastante reduzido, ausência de informações extras sobre o assunto e dificuldades em concentrar-se e imaginar a estrutura atômica dos materiais em um ambiente pouco favorável. Dessa forma, acredita-se que a abordagem aplicada requer ajustes para melhor contemplar a aprendizagem. Os 8,36% restantes salientam que não estão de acordo com as alternativas do questionário. Todavia, demonstraram outras dificuldades presentes na realização das atividades, quadro 6,

Quadro 6 - Reflexão sobre as dificuldades encontradas durante a realização das atividades

Aluno D	<i>Pois bem sempre é bom a presença do professor(a) para compreender melhor a química e com o auxílio presencial se torna mais fácil no cotidiano.</i>
Aluno B	<i>As atividades de química ficam mais fáceis de entender com o professor explicando.</i>
Aluno C	<i>Química é uma matéria fácil e ao mesmo tempo complicada, com a presença do professor(a) é melhor.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Nota-se a necessidade do acompanhamento de um profissional da educação, para guiar e direcionar os discentes, dessa forma eles podem seguir o caminho do aprendizado. No sistema prisional existe uma correlação constante entre professor e aluno, sendo que não é possível falar em educação inclusiva para os privados de liberdade sem refletir sobre a importância do educador em meio aos muros que insistem em segregar a população prisional. O caminho é único, educar para aproximar e reintegrar a dignidade humana.

Freire destaca uma reflexão acerca da implementação pedagógica, evidenciando a educação que liberta, onde é necessário haver um processo revolucionário voltado para o aprendizado político-ideológico. E sobressaindo a sintetização do saber que não é evidenciado pela ação das práticas incansáveis dos educadores, mas sim pela perspectiva que os motiva diariamente no fazer pedagógico (SCOCUGLIA, 2019, p. 77-78).

Sabe-se que no uso de metodologias possíveis dentro da modalidade remota, quando se fala em regime especial voltado para os alunos privados de liberdade existem pontos

positivos e negativos. Na reflexão dos alunos, um dos pontos negativos com maior percentagem é o que destaca a ausência do professor com 26,66%. Visto que, novamente o professor é citado como fundamental no contexto da aprendizagem, complementando a praticidade de sua importância para melhorias no desempenho escolar. Tal fato destaca-se pela maneira como as aulas remotas acontecem nas unidades prisionais.

Um ponto positivo com maior percentual (26,11%) frisa que as ilustrações foram essenciais para a compreensão do conteúdo. A ação de ilustrar as atividades com modelos atômicos, no caso do estudo da estrutura atômica dos materiais, por exemplo, apresenta-se simplesmente como essencial. Assim sendo, o educando consegue visualizar algo que até então ele só podia imaginar, atribuindo novos elementos a aprendizagens.

De modo geral, os aspectos positivos somaram 51,66% da razão, enquanto os pontos negativos apresentaram 48,32% de porcentagem. Ou seja, em meio ao ensino remoto no sistema prisional, e diante dos esforços educacionais constantes, destacam-se com uma porcentagem superior mínima os pontos positivos, fomentando as possibilidades restritas no cárcere. O quadro 7 destaca outros pontos.

Quadro 7 - Pontos positivos e negativos encontrados na metodologia aplicada para os reeducandos

Aluno B	<i>Apesar de ser um material bem explicativo a presença do professor é fundamental para retirar dúvidas.</i>
Aluno C	<i>Se torna difícil pois é necessário uma explicação com presença do professor.</i>
Aluno A	<i>Eu falei a minha realidade pois sem ajuda de um professor tudo se torna mais difícil.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Observamos novamente através dos comentários dos alunos uma fala pertinente sobre a presença dos professores. O aluno B ainda ressalta que, independentemente do material impresso ser bem explicativo, é necessário um educador para auxiliar no momento de estudo.

A metodologia remota em regime especial, realizada através das atividades impressas, utilizada no sistema prisional, foi a forma adquirida para o momento delicado durante a pandemia da COVID-19. Questionou-se aos alunos se eles acreditam que poderia acontecer de outra forma

Uma parcela de 37,5% considera que uma opção interessante seria o uso de aparelhos audiovisuais para exibir aulas gravadas, com um controle apropriado do uso, por questões de segurança na unidade prisional. 25% dos educandos salientam que metodologias alternativas e o auxílio de livros didáticos já seria suficiente. Contudo, outros 25% dos alunos afirmam que não seria possível, no momento de pandemia, acontecer de outra forma, sendo a única forma viável para os alunos privados de liberdade. Já 12,5% dos estudantes destacam não estarem de acordo com os pontos destacados. O quadro 8 abaixo destaca alguns comentários dos discentes sobre o tema.

Quadro 8 - Outras possibilidades para o ensino remoto no sistema prisional

Aluno B	<i>Aulas online ou gravadas facilitam pois a presença do professor ajuda bastante.</i>
Aluno A	<i>Bem devido a pandemia, pois essa é a única forma nesse momento, mas seria bem melhor com material mais alternativo.</i>

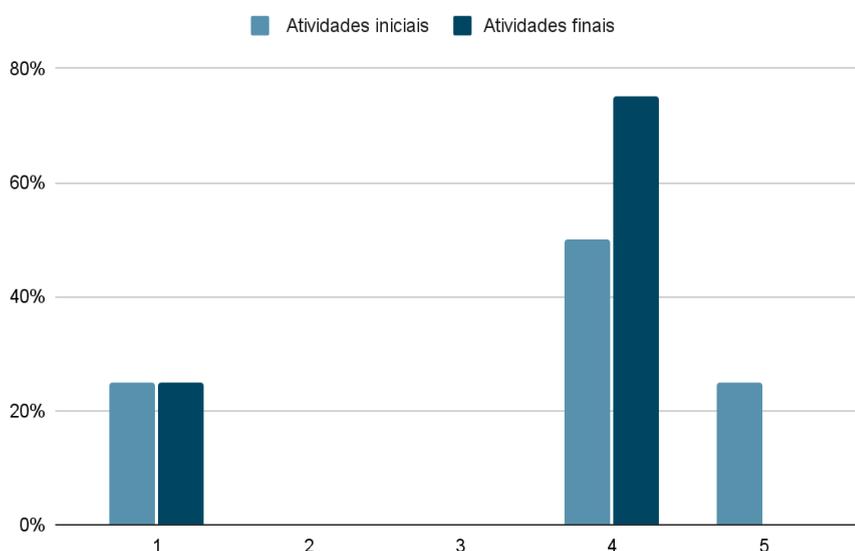
Fonte: Autoria Própria (2021)

Conforme a visão dos discentes, percebe-se a necessidade da implantação de recursos audiovisuais e outros artifícios tecnológicos que viabilizem os processos de aprendizagem. No entanto, o uso de tais ferramentas dentro do cárcere está distante da realidade, justificado pelas configurações do ambiente, a falta de políticas públicas que invistam em uma educação igualitária e motivos de segurança dentro das penitenciárias.

Em harmonia com Lindovon (2021), tais medidas foram implementadas para assegurar o direito à educação, pois os apenados não têm acesso à tecnologias que permitam o acompanhamento de aulas online nesse contexto específico, dentro da unidade prisional.

Os estudantes foram novamente convidados para realizar uma autoavaliação. Em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), pediu-se que os reeducandos atribuíssem uma nota ao seu respectivo desenvolvimento na modalidade remota. Na figura 2 encontra-se porcentagens referentes às primeiras atividades e porcentagens relacionadas às últimas.

Figura 2 - Nível de satisfação no desenvolvimento das sequências didáticas no ensino remoto de química



Fonte: Autoria Própria (2021)

Nota-se uma equivalência dos dados apresentados pelos alunos, em relação ao desenvolvimento das sequências didáticas em geral. Evidenciando que durante a realização da pesquisa, ao desenvolver as atividades, tiveram poucos avanços. No entanto, é notório ressaltar os que apresentam notas baixas com uma porcentagem mínima, caracterizando o reflexo das condições educacionais no cárcere, já os que apresentaram notas extraordinárias configuram a máxima dos resultados, enfatizando situações de aprendizagem positivas no ensino remoto. É importante destacar que, por mais que as condições de ensino sejam as mesmas para os educandos, os indivíduos que participaram da pesquisa correspondem a um grupo diversificado, o que caracteriza a educação para jovens e adultos.. No quadro 9 destaca-se comentários dos discentes para melhor compreender suas avaliações.

Quadro 9 - Desempenho no desenvolvimento das sequências didáticas

Aluno B	<i>É um bom complemento nesses tempos de pandemia.</i>
Aluno D	<i>Pude compreender algumas coisas outras não, tem que prestar bem atenção em tudo com calma.</i>
Aluno C	<i>Para mim estou achando muito bom o estudo, me desenvolvi bastante.</i>
Aluno A	<i>Porque professor é difícil aprender alguma coisa aqui nesse lugar que ansiedade com minha família na rua.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

O quadro acima é bem emblemático, de um lado temos os alunos B e C exprimindo seus pontos de vista, onde revelam que as aulas remotas são complementos satisfatórios, e estão se desenvolvendo bem nesse período. No entanto, o aluno D afirma compreender algumas teorias, outras não, havendo a necessidade constante de concentração para tal tarefa. As atividades remotas aguçam uma pequena amostra do que se é possível trabalhar nos ambientes educacionais das unidades prisionais. O regime especial tornou-se desafiador, não é fácil sintetizar sequências de atividades que abordem os temas de forma simples e contextualizada, contendo todas as informações importantes, como também não é simples manter-se concentrado na sua resolução. Todavia, nesse momento essa é a maneira mais viável, onde os professores buscam incansavelmente atender as necessidades dos alunos, porém nem sempre torna-se possível mediante implicações do sistema. O aluno A salienta as condições do cárcere e sua relação com o aprendizado, como também a apreensão com a família que se encontra na rua.

Os pensamentos de Paulo Freire não destacam apenas a pedagogia em si, mas conceitos sobre uma pedagogia do oprimido. Compreendendo e destacando tal opressão como consequência política, ressaltando uma sociedade que prioriza educacionalmente, e entre outros aspectos, a classe dos mais favorecidos, em uma opressão política e social, que destaca a necessidade do oprimido construir seus cenários de libertação. Apontando que a libertação não é apenas pessoal, de cada indivíduo no seu singular, mas também plural, libertação para a humanização de uma sociedade melhor para todos e todas (SCOCUGLIA, 2019, p.60).

No sentido de compreender os reeducandos que se sentem realmente acolhidos e incluídos, questionou-se sobre a forma de ensino ofertado na modalidade remota. Observa-se

que para 75% dos participantes se sentem acolhidos e incluídos no regime especial no sistema prisional e os demais destacam não estarem de acordo com as alternativas. O quadro 10 mostra alguns comentários dos reeducandos a respeito do ensino remoto adotado.

Quadro 10 - Acolhimento e inclusão do ensino remoto

Aluno D	<i>Eu me sinto bastante acolhido através das atividades impressas, melhorou muito esse ensino fundamental, principalmente nessa pandemia no sistema prisional.</i>
Aluno B	<i>Sim pois os professores das aulas remotas buscam sanar todas as dúvidas e resolver as atividades.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Os comentários dos estudantes corroboram com os pontos positivos do ensino remoto, além de contextualizar uma boa relação entre os professores, através das práticas aplicadas, e os alunos que se sentem acolhidos com os referidos materiais. Nessa perspectiva, Maria e Katia (2021) refletem sobre uma frase do pedagogo Paulo Freire sobre o princípio da educação fundamental “educar para a liberdade e conscientizar”, destacando que para se fazer educação é necessário e indispensável ir além do viés normativo, ultrapassando os muros que limitam a imaginar o reeducando somente no cárcere, deixando de lado a visão do que levou a privação de liberdade. Ou seja, ressocializar caracteriza-se não apenas como ensinar, mas sim como devolver a humanidade.

Questionou-se aos estudantes como enxergam a variação de recursos metodológicos, utilizado nas sequências didáticas. Para tal, foram anexadas questões com palavras cruzadas e histórias em quadrinhos referentes aos temas estudados e os dados obtidos estão compilados na tabela 2.

Tabela 2 - Atividades avaliativas adotadas na sequência didática

Alternativas	Porcentagens (palavras cruzadas)	Porcentagens (histórias em quadrinhos)
Positivo, pois essa é uma forma dinâmica de resolver questões sobre o conteúdo estudado.	40%	33,33%
Positivo, pois torna mais interessante a resolução de questões.	30%	22,22%
Positivo, pois me sinto mais confortável para estudar e resolver as questões com caça palavras e/ou histórias em quadrinhos.	30%	11,11%
Negativo, pois não consigo compreender a linguagem do(as) caça palavras e/ou histórias em quadrinhos.	0%	11,11%
Negativo, pois sinto que o caça palavras não contribui para uma aprendizagem significativa.	0%	11,11%
Negativo, pois o(as) caça palavras e/ou histórias em quadrinhos não facilita a compreensão dos conteúdos.	0%	11,11%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Destaca-se que a variação de metodologia pode ser ou não favorável, ao utilizar palavras cruzadas os discentes apontam porcentagem de 100% para pontos positivos na aprendizagem. Para utilização de histórias em quadrinhos os alunos destacaram um percentual de 66,66% para pontos positivos também. Onde afirmam sentirem-se mais confortáveis para estudar e resolver as questões, tornando o estudo mais interessante e dinâmico. Para uma

aprendizagem significativa no ambiente das ciências, como a química, é fundamental o uso do lúdico para estimular os alunos.

Não pode-se deixar de citar que, 33,33% dos alunos destacaram o uso de histórias em quadrinhos como uma forma negativa, onde não facilitam o aprendizado. A linguagem das histórias em quadrinhos, muitas vezes, é jovial, repleta de gírias e contextos atuais sobre heróis. Quando se leva tal metodologia para a Educação de Jovens e Adultos, corre-se o risco dos elementos de linguagem descritos estarem presentes, resultando em uma inexatidão de conceitos químicos para a contextualização que a EJA necessita. A seguir tem-se o quadro 11, apresentando comentários dos reeducandos sobre a variação de metodologia.

Quadro 11 - Variação de metodologias (palavras cruzadas/histórias em quadrinhos)

Aluno A	<i>É uma forma dinâmica e muito interessante, porque mexe muito com a sua atenção no conteúdo.</i>
Aluno B	<i>É uma forma de se divertir o estudo.</i>
Aluno C	<i>É bom porque o aluno tem que estar bem concentrado no conteúdo para responder. Sempre gostei de histórias e nesse ponto acho muito interessante.</i>
Aluno D	<i>Para mim eu acho que não é favorável para compreender completamente, deixa muitas dúvidas no conteúdo.</i>

Fonte: Autoria Própria (2021)

Evidenciou-se comentários positivos sobre a variação de metodologias, para as palavras cruzadas os alunos A, B e C demonstram satisfação em utilizar esse recurso, salientando ser muito interessante, pois provoca a atenção e concentração no conteúdo, sendo também bastante divertido. Já para o uso de histórias em quadrinhos foi destacado também pelo aluno C que é agradável, pois o mesmo sempre gostou de histórias. Nesse contexto, as histórias mexem com o nosso imaginário, principalmente as em quadrinhos, remetendo a um universo divertido, cheio de possibilidades e com bastante ilustração. Quando consegue-se compreender melhor determinados assuntos através de metodologias alternativas, o professor dispõe de uma grande e poderosa ferramenta, instigar a imaginação e o mundo da curiosidade dos educandos, sendo um dos melhores artifícios para aprendizagem.

Em contrapartida o aluno D destaca não compreender muito bem o conteúdo com a utilização de histórias em quadrinhos, onde deixa dúvidas pertinentes. Esse fator é bastante relevante, pois muitas das vezes a linguagem não é a mesma da vivência do aluno, entre outros aspectos. Cabe ao educador filtrar as metodologias que melhor se adequar a realidade de seus alunos, e isso deve ocorrer com maior ênfase no sistema prisional, visto que, trata-se de um ambiente pouco favorável para uma aprendizagem efetiva.

Destacando a modalidade EJA, ressalta-se a carência de materiais didáticos para os alunos, havendo propostas e temas relevantes para essa população, e principalmente para os sujeitos com privação de liberdade que estudam à distância pela modelo remoto, sem a presença física do professor, desenvolvendo suas atividades dentro do cárcere. Onde, as propostas lúdicas se encaixam como recursos didático-metodológicos compatíveis com a realidade do sistema penitenciário. Sobretudo, as metodologias alternativas e sua variação se caracterizam como elementos de esforço e prazer, colaborando com o desempenho escolar (RODRIGUES, 2018).

Para finalizar, questionou-se aos discentes como eles consideram as aulas presenciais mais interessantes em relação às aulas remotas ou não. 75% dos alunos destacaram que preferem as aulas presenciais. Argumentando ter uma interação mais dinâmica, com diálogos, entre outros aspectos. E com 25% dos estudantes destacaram preferir as aulas remotas, pois o material impresso torna-se mais agradável.

As aulas presenciais dispõem do viés narrativo e oral para interagir e problematizar diálogos sobre a química, também torna possível a utilização, mesmo que contida, de pequenas experimentações e apresentações audiovisuais, dessa forma, torna-se mais atraente. No entanto, as aulas remotas se configuram através da fácil aplicação, onde o aluno tem o livre arbítrio de estudar no horário que lhe for mais favorável, ocasionando o bem-estar daqueles que não se sentem confortáveis nas salas de aula dos sistemas prisionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou evidenciar reflexões sobre as estratégias didático-metodológicas no regime especial do ensino de química, oferecido pela modalidade EaD na Cadeia Pública da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, sobre a perspectiva dos

sujeitos privados de liberdade. A pesquisa destacou contemplações sobre o ensino presencial, argumentando um ponto de partida para observações sobre o ensino remoto.

Os dados coletados destacam que os reeducandos consideram as estratégias metodológicas do ensino presencial de química na sua amplitude, com aquilo que é permitido no cárcere, como razoável, no entanto apontam reflexões sobre melhorias na elaboração de suas práticas, buscando alternativas viáveis. Já no ensino remoto, destacam principalmente as consequências provenientes da não presença dos professores, argumentando que o auxílio dos educadores é de fundamental importância para uma aprendizagem significativa.

Destacou-se também consequências do cárcere no psicológico de cada indivíduo, que em sua particularidade respinga no desenvolvimento das atividades educacionais. Sobretudo, realçaram que a modalidade especial de ensino não é satisfatória, o que contrapõe quando se pergunta sobre as sequências didáticas enviadas semanalmente para as unidades prisionais, onde justificam que em sua maioria são de fácil compreensão e agradáveis ao estudo dos conteúdos.

É possível apontar que o problema não está nas atividades impressas em si, mas na sua aplicabilidade quando não se tem um docente para discutir sobre o conteúdo estudado. Quando foi apresentada uma variação de atividades, verifica-se um alto grau de satisfação no uso de palavras cruzadas e de histórias em quadrinhos, partindo desse pressuposto, nota-se que a variabilidade de metodologias lúdicas é um viés importantíssimo para o ensino de química na modalidade EaD, em regime especial para os reeducandos.

A educação com foco no direito e na dignidade humana encontra-se repleta de insatisfações para com aqueles que são atingidos pela falta de recursos, os privados de liberdade. É necessário refletir minuciosamente sobre quais práticas de políticas públicas deveriam viabilizar a educação de qualidade no cárcere e não estão cumprindo seu papel, é imprescindível também, a elaboração de novas práticas sociais educativas ligadas à ressocialização dentro das unidades prisionais. Os fatores do ensino remoto em regime especial, somente é uma pequena amostra da real situação educacional para a população prisional no país.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 3 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional** (Sisdepen). Brasília, 2020. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjU2ZjA1ODktNDYxYi00ZDVILWFkZTYtN2I3ZTI0Y2JyYjllIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9&pageName=ReportSection4421a6b66250ab919010> Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p.39, 18 de março 2020 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRAGA, F. C. **MOVIMENTO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO EM NÍVEL TEÓRICO A PARTIR DA RELAÇÃO DE MULTIPLICIDADE POR ESTUDANTES PRIVADOS DE LIBERDADE**. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

FREITAS, Felipe Augusto Marques de; SANTOS, Erinéia da Silva. Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no Curso de Ciências - Biologia e Química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n.1, e018, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e18.id1020>. Acesso em: 27 set. 2021.

Oliveira, D. C. B., Silva, L. O., & Almeida, S. M. (2019). ENSINO DE QUÍMICA PARA PRIVADOS DE LIBERDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA (RE)EDUCAÇÃO DE ALUNOS DE UM CENTRO DE RECUPERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. **RevistAleph**, (32), 117-137. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i32.39310>. Acesso em: 18 set. 2021.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas. 7. ed. João Pessoa, PB: **Ed. Universitária UFPB**, 2019.

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado Da Educação – SEE. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Paraíba, 2021. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/dir-ettrizes-operacionais/diretrizes-operacionais-das-escolas-da-rede-estadual-de-educacao-da-paraiba_1.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

Mello, M. A. G. M., & Barbosa, K. M. de A. (2021). A educação em prisões: a dimensão política da sua garantia. *Plurais Revista Multidisciplinar*, 6(1), 9-19. Disponível em: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n1.11680>. Acesso em: 4 set. 2021.

MORAES, J. J., SANTOS, B. F. (2021). Ensinando Química em uma escola prisional por meio de uma sequência didática sobre ácidos e bases. *Revista Saberes*, 1(1), p.95-112. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistasaberes/article/view/49625> Acesso em: 5 set. 2021.

NOTA INFORMATIVA Nº 001/2020. Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (SEAP), publicado: 14 mar. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/seap-emite-nota-informativa-sobre-prevencao-ao-coronavirus-no-sistema-penitenciario>. Acesso em: 1 set. 2021.

PESSOA, L. D. **A EFICÁCIA DO ENSINO NO SISTEMA PRISIONAL: Uma análise do direito a educação na Cadeia Pública do Município de São João do Rio do Peixe-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC. Cajazeiras, 2021.

RODRIGUES, F. J. **ENSINO DE QUÍMICA PARA JOVENS E ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE: O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO.** Dissertação de Mestrado (Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava, 2018.